



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Níveis séricos elevados de CCL11 em pacientes com esquizofrenia tratados com clozapina |
| Autor | LARISSA FAGUNDES DE OLIVEIRA |
| Orientador | CLARISSA SEVERINO GAMA |

Níveis séricos elevados de CCL11 em pacientes com esquizofrenia tratados com clozapina

Larissa Fagundes de Oliveira, Clarissa Severino Gama

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A esquizofrenia (SZ) é considerada uma síndrome altamente debilitante, a qual prejudica o funcionamento mental e social do indivíduo e pode ser caracterizada por sintomas positivos (psicóticos), negativos e cognitivos. A clozapina é um antipsicótico altamente eficaz no tratamento de sintomas positivos e negativos, embora esteja relacionada a efeitos adversos graves. Apesar disso, a clozapina continua sendo a droga de escolha na SZ resistente ao tratamento em vista dos seus benefícios observados na prática clínica. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do uso de clozapina sobre citocinas em pacientes com SZ tratados com clozapina comparados a pacientes com SZ tratados com outros antipsicóticos e controles.

Métodos: Foram recrutados 22 pacientes em uso de clozapina, 13 pacientes em uso de outros antipsicóticos e 52 controles. Os participantes não apresentaram diferenças em idade, sexo e anos de estudo ($p > 0,05$). Os pacientes em uso de clozapina tinham maior tempo de doença que os pacientes tratados com outros antipsicóticos. As citocinas séricas (IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IFN-gama e TNF-alfa) foram avaliadas simultaneamente por citometria de fluxo, utilizando o Kit Cytometric Bead Array Human Th1/Th2 II. A dosagem de CCL11 no soro de pacientes e controles foi realizada por ELISA sanduíche. A análise estatística foi realizada através dos testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney.

Resultados: Não foram observadas diferenças entre os grupos quanto aos níveis de interleucinas, apenas com relação aos níveis da quimiocina CCL11 ($H=17,598$, $p<0,001$). Os pacientes tratados com clozapina apresentaram níveis mais elevados de CCL11 quando comparados aos pacientes tratados com outros tipos de antipsicóticos ($U = 70,00$, $p = 0,013$) e controles ($U = 221,00$, $p < 0,001$). É importante mencionar que o tamanho da amostra e outros confundidores relacionados ao uso de medicações foram limitações deste estudo.

Conclusão: Alterações inflamatórias e imunológicas ocorrem e podem ser relevantes em pacientes com SZ. A CCL11 desempenha um papel importante no recrutamento de leucócitos para locais de inflamação ou lesão. Alguns estudos da literatura associam a CCL11 ao processo de envelhecimento. Níveis maiores de CCL11 em pacientes tratados com clozapina poderiam ser explicados pelo fato de que essa medicação é utilizada em pacientes mais graves com SZ refratária. Visto que os níveis de CCL11 encontram-se elevados nesses pacientes, sugere-se que a clozapina não protege contra esse tipo de alteração inflamatória ou que os pacientes poderiam estar com níveis ainda mais elevados se não estivessem utilizando esta medicação. Considerando que o desequilíbrio nas interleucinas ocorre, principalmente, durante fases agudas da doença, e o uso de antipsicóticos possa estar envolvido na alteração níveis de interleucinas devido à modulação do sistema imune, sugere-se que a ausência de diferenças significativas em relação aos níveis de interleucinas entre os grupos possa estar relacionada ao fato de que os pacientes recrutados não estavam em episódio agudo, além de estarem submetidos a tratamento medicamentoso.